

# ANÁLISE ENTOACIONAL EM SANTA TERESA–ES

*Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (IFES)*

[pri\\_gevigi@hotmail.com](mailto:pri_gevigi@hotmail.com)

## RESUMO

Este estudo tem por finalidade descrever e analisar a entoação de sintagmas assertivos e interrogativos neutros, pronunciados pelos descendentes de imigrantes italianos residentes na zona urbana do município de Santa Teresa, no estado do Espírito Santo. A metodologia de coleta de dados e instrumentos de análise utilizada foi o Projeto AMPER (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico) e como referencial teórico os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972). No total, foram 8 informantes, divididos em sexo/gênero (feminino e masculino), faixa etária (8-14 anos e + de 50 anos), com até 04 anos de escolaridade. A partir da análise dos resultados, constatou-se que o padrão entoacional de todos os informantes é similar: no sintagma final, a curva entoacional apresenta um pico de  $f_0$  na sílaba tônica nos sintagmas interrogativos e um pico de  $f_0$  na pretônica nos sintagmas assertivos nos três tipos de acentos. No entanto, em uma análise perceptiva/visual, ao se compararem crianças e idosos, observa-se que, nas crianças, as curvas entoacionais das sentenças assertivas e interrogativas aproximam-se; já nos informantes com mais de 50 anos, as curvas se distanciam.

### Palavras-chave:

Entoação. Santa Teresa-ES. Sintagmas assertivos e interrogativos neutros.

## ABSTRACT

This study aims to describe and analyze the intonation of neutral assertive and interrogative phrases, pronounced by the descendants of Italian immigrants living in the urban area of the municipality of Santa Teresa, in the state of Espírito Santo. The methodology of data collection and analysis instruments used was the AMPER Project (Prosodic Multimedia Atlas of the Romanesque Space) and as a theoretical reference the assumptions of the Theory of Variation and Linguistic Change (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972). In total, there were 8 informants, divided into sex/gender (female and male), age group (8-14 years and over 50 years), with up to 04 years of schooling. From the analysis of the results, it was found that the intonational pattern of all informants is similar: in the final phrase, the intonation curve shows a peak of  $f_0$  in the stressed syllable in the interrogative phrases and a peak of  $f_0$  in the pretonic in the assertive phrases in the three types of accents. However, in a perceptual/visual analysis, when comparing children and the elderly, it is observed that, in children, the intonation curves of assertive and interrogative sentences are similar; while informants over 50 years old, the curves are distant.

### Keywords

Intonation. Santa Teresa-ES. Neutral assertive and interrogative phrases.

## 1. Considerações iniciais

As variações melódicas, em diferentes comunidades, não são fáceis de serem descritas, pois vão além dos segmentos sonoros – estão no nível dos suprassementos, da entonação – partindo dessa afirmação, o presente trabalho busca delimitar essas diferenças na fala dos descendentes de imigrantes italianos que residem na zona urbana, do município de Santa Teresa, a fim de detectar possíveis influências da língua ancestral.

Para isso, foram selecionados 8 (oito) informantes que nasceram e viveram em Santa Teresa e que estudaram até 4 anos, levando em consideração: sexo/gênero: feminino e masculino; e faixa etária: de 8 a 14 anos, e com mais de 50 anos<sup>1</sup>. O *corpus* de análise são entrevistas com base nos pressupostos metodológicos do Projeto AMPER (*Atlas Multimédia Prosódique de l' Espace Roman*)<sup>2</sup>.

Desse modo, por meio dos valores da Frequência fundamental (f0) – que designa o número de repetições de ciclos de uma onda periódica, percebido pelos interlocutores como altura de voz, isto é, em variações melódicas em um tom mais grave ou agudo – o presente estudo descreve o padrão entoacional nos sintagmas assertivos e interrogativos proferidos pelos descendentes de imigrantes italianos em Santa Teresa. Com esse padrão aliado às análises das variáveis sociais *faixa etária* e *sexo/gênero*, pode-se descrever a prosódia do município de Santa Teresa, à luz da Teoria da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e, com isso, auxiliar o registro da diversidade linguística do Espírito Santo, além de suprir a carência dos estudos entoacionais no estado.

## 2. A colonização do Espírito Santo e a chegada dos imigrantes italianos

Durante o período colonial brasileiro, a Coroa portuguesa dividiu o país em lotes de terra, conhecidos como capitânicas hereditárias, cujo responsável por colonizá-las e explorá-las era conhecido como capitão donatário. Vasco Coutinho foi um desses donatários, desembarcando no que é atualmente o município de Vila Velha, com cerca de 60 coloniza-

---

<sup>2</sup> Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico.

dores, no dia 23 de maio de 1535<sup>3</sup>.

Já no governo de Francisco Aguiar Coutinho (de 1605 a 1627), iniciou-se o tráfico negreiro no estado: os escravos eram encaminhados às grandes fazendas, muitas de propriedade de jesuítas ou de pessoas ligadas a religiosos, sendo a principal mão de obra até meados do século XIX.

Contudo, com a crise abolicionista se instaurando no Brasil, houve uma intensa necessidade de mão de obra em alguns estados e, para supri-la, vieram os primeiros imigrantes. Com relação ao Espírito Santo, essa necessidade não era somente econômica. O interior do estado praticamente não era explorado economicamente e, de acordo com Grosselli (2008), a densidade populacional no território capixaba, no ano de 1874, era de dois habitantes por km<sup>2</sup>, o que evidenciava uma grande escassez populacional ou mesmo um verdadeiro despovoamento da região.

Desta forma, a imigração foi a solução tanto para o povoamento do Espírito Santo quanto para o aumento da produção agrícola. Por isso, segundo dados do APEES (2015), uma grande leva de imigrantes começou a chegar ao estado, a partir da segunda metade do século XIX, em sua maioria italianos das províncias do Norte, como o Vêneto, a Lombardia e o Trentino Alto Adige. “Em 1872, o Governo Imperial concedeu a Pietro Tabacchi as terras da fazenda Santa Cruz para acolher 700 imigrantes italianos, tirolezes e alemães na colônia por ele denominada Nova Trento” (CASTIGLIONI, 1998, p. 103). Essa expedição foi a primeira das que trouxeram imigrantes em massa da região norte da Itália para o Espírito Santo (DERENZI, 1974).

Em 4 de junho de 1892, de acordo com Nagar (1895), foi publicado um decreto que concedia favores especiais aos imigrantes e, além disso, “colocava o estado à disposição para a divisão e medição dos terrenos devolutos em lotes de 25 hectares (...) com a finalidade de destiná-los, sob determinadas condições, aos imigrantes agricultores” (NAGAR, 1895, p. 20).

Em 20 de julho de 1895<sup>4</sup>, contudo, o governo italiano proibiu a imigração para o solo espírito-santense, devido às precárias condições

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis no site: <<http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/Paginas/colonizaca.o.aspx>> Acesso em: 18 de agosto de 2015.

<sup>4</sup> Extraído do site <http://www.graodeareia.com.br/4722/index.html>. História da Imigração Italiana. Acesso em: 20 de julho, 2015.

sociais vividas pelos imigrantes, como a má alimentação, a falta de serviços médicos e escolares e a demora na divisão dos lotes, entre outras razões. Entretanto, conforme registra Ribeiro (1990), diversos lugares despovoados e improdutivos, que eram cobertos por extensas matas, antes da chegada dos imigrantes, foram transformados em núcleos prósperos, e, na década de 1920, devido ao trabalho desses imigrantes, já estavam dotados de luz elétrica, igrejas, casas comerciais, pequenas indústrias e escolas. Portanto, a imigração italiana em muito contribuiu para a formação da sociedade do Espírito Santo, pois “foram os imigrantes que povoaram o Estado e construíram as bases da sociedade de hoje” (CASTIGLIONI, 1998, p. 102).

Conforme supracitado, a primeira leva de imigrantes italianos para o ES veio por concessão dada a Pietro Tabacchi, pelo Decreto Imperial 5.295, de 31 de maio de 1872 (DERENZI, 1974). Em 12 de abril de 1875, Tabacchi organizou uma segunda expedição de imigrantes italianos do Vêneto e de Trento ao estado, com aproximadamente sessenta famílias. Estas chegaram a Vitória em 31 de maio desse ano, iniciando viagem rumo a Santa Teresa (DERENZI, 1984).

Apesar de os imigrantes italianos enfrentarem grandes dificuldades, com coragem, fé e muito trabalho desbravaram as matas e construíram as primeiras habitações, iniciando o cultivo da terra. Após anos de muitos sacrifícios, os italianos adaptaram-se à nova terra e garantiram a sobrevivência de suas famílias, mantendo, inclusive, algumas de suas tradições trazidas da Itália, preservadas até os dias atuais. No capítulo metodológico deste trabalho, encontra-se a descrição dessa comunidade no âmbito econômico, social e cultural.

De acordo com Gasparini (2008), as primeiras construções de Santa Tereza, no século XIX, foram realizadas pelos próprios moradores, que seguiram os modelos das regiões rurais de origem, o Vêneto, com ruas abertas de forma estreita e casas de estuque, umas próximas das outras, com cobertura de madeiras.

Os aspectos sociais do passado nessa cidade resumiam-se na mulher como dona de casa, que cuidava da família e da horta no fundo do quintal, e o homem, como superior, pois era ele que garantia o sustento e a prosperidade da família (GASPARINI, 2008). Atualmente, esse costume, na área urbana, se perdeu. Muitas mulheres são independentemente financeiramente de seus maridos e os ajudam no trabalho, seja no comércio, nas vinícolas ou em órgãos públicos.

A falta de comunicação no século XIX tornava o cotidiano limitado, por isso o mundo para esses homens e mulheres eram os limites da própria comunidade onde residiam. No entanto, no século XX, com o crescimento econômico de Santa Teresa, a comunicação expandiu-se e surgiram os primeiros jornais: O Santa Thereza, em 1914; O Povo, em 1920; e O Comércio, em 1925. Esses jornais mostravam os acontecimentos políticos da época, e as fotos registravam as festas, o lazer e as sessões culturais. Além dos jornais, os colonos imigrantes também se reuniam para ouvir as notícias pelo rádio e algumas novelas, no ano de 1953, na casa de amigos que possuíam esses aparelhos eletrônicos, pois isso era privilégio de poucos (GASPARINI, 2008).

No século XXI, os meios de comunicação nessa localidade são inúmeros; hoje, muitos cidadãos possuem computadores em casa com acesso à internet, televisão, telefones celulares e acesso aos jornais de maior circulação do Estado: A Gazeta e A Tribuna, além do acesso às diversas revistas nacionais.

Os descendentes de imigrantes italianos em Santa Teresa ainda preservam muitos dos seus costumes ancestrais. Prova disso são os eventos<sup>5</sup> que a cidade promove, como: Santa Teresa Gourmet, no qual a população se reúne para saborear as comidas típicas da região, como o macarrão, a polenta e a linguiça de porco; e as tradicionais Festa do Imigrante Italiano, Carretela Del Vin, Festa do Vinho e da Uva e o Festival de Sanfonas e Concertinas. Nesses eventos, muitos descendentes se vestem à moda italiana da época para dançar, cantar e festejar as antigas tradições.

Fazer as reflexões sobre o contexto histórico da imigração italiana para o Brasil, para o Espírito Santo e para Santa Teresa, do século XIX até os dias atuais, é essencial para esta pesquisa, tendo-se em vista que um dos objetos deste estudo é o registro da diversidade linguística do município.

### **3. A Sociolinguística Variacionista**

A Sociolinguística Variacionista tem como objeto de estudo a variação linguística, “entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (MOLLICA, 2008,

---

<sup>5</sup> Calendário de eventos de Santa Teresa, 2015, disponível em <<http://santateresa.es.gov.br/pagina/273/Eventos.html>>. Acesso em: 04 de março de 2015.

p. 10). Sobre isso, Labov (2008 [1972]) afirma que a variação só poderá ser compreendida dentro do contexto social da comunidade em que as ocorrências são produzidas, pois as forças sociais atuantes no grupo condicionam as escolhas linguísticas feitas pelos falantes.

Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006), o principal objetivo da Sociolinguística Variacionista é descrever e analisar os fatores que impulsionam a variação linguística e que, em muitos casos, levam a mudanças, verificáveis sistematicamente, tanto em períodos diacrônicos quanto sincrônicos. Essa conjunção entre diacronia e sincronia “permite que o enfoque não seja o de mudanças abruptas ou etapas estáticas. Pode-se dizer que, “a partir de tais e tais características estruturais e de tais e tais condições de funcionamento, o sistema, quase que preditivamente, caminhou na direção X e não na direção Y” (TARALLO, 1994, p. 26). Labov (2008 [1972], p. 20) diz ainda que “nem todas as mudanças [linguísticas] são altamente estruturadas, e nenhuma mudança acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específicos, o que exige uma explicação”.

Quando se estuda a variação, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, é importante definir o mais precisamente possível o objeto de investigação. A característica geral ou abstrata que o sociolinguista está estudando é chamada de *variável*, e as diferentes realizações dessa variável são conhecidas como *variantes*.

As variantes são, portanto, os diferentes modos de dizer a mesma coisa, ou seja, elas expressam o mesmo sentido de verdade (LABOV, 2008 [1972]). Para se estudar a variação ou a mudança linguística, é preciso isolar contextos linguísticos, nos níveis fonético-fonológico, lexical, morfossintático e semântico; e extralinguísticos, como o sexo/gênero, faixa etária, classe social, escolaridade, etnia dos informantes e a localização geográfica da comunidade em que ela ocorre, a fim de sistematizar e entender as restrições e as motivações que a condicionam.

Nesta pesquisa, a variável linguística estudada é a entoação, dada pela frequência fundamental, dos falantes descendentes de imigrantes italianos, e os fatores extralinguísticos ou sociais são: o sexo/gênero, a faixa etária e o nível de escolaridade desses informantes. Essa relação se faz necessária para a delimitação e descrição dos resultados, uma vez que os informantes deste trabalho estão estratificados de acordo com os fatores sociais descritos acima.

#### **4. Pressupostos metodológicos**

Baseados no projeto AMPER e em seus pressupostos metodológicos, desenvolveu-se este estudo fonético-acústico sobre a entoação de sintagmas assertivos e interrogativos pronunciados pelos descendentes de imigrantes italianos da zona urbana do município de Santa Teresa, no estado do Espírito Santo.

O município de Santa Teresa está localizado na região serrana do Espírito Santo, conforme o mapa<sup>6</sup> a seguir.



Mapa 1. Mapa do Espírito Santo. A região destacada corresponde ao município de Santa Teresa. Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2015).

Em relação à seleção dos informantes nesse município, foram 8 (oito) informantes, nos dois extremos das faixas etárias (crianças e idosos): quatro de 8 a 14 anos e quatro acima de 50 anos, divididos em duas mulheres e dois homens para cada faixa etária.

Quanto ao *corpus* de análise, a sua estrutura foi organizada a partir da metodologia do Projeto AMPER que disponibiliza um *corpus* formado por 66 (sessenta e seis) frases, terminadas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Todas essas frases possuem imagens que o falante deve visualizar e montar a estrutura frasal. A partir disso, são gravadas as frases proferidas pelos informantes e, assim, tem-se o *corpus* para descri-

---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.ijns.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=109](http://www.ijns.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109) Acesso em: 21 de julho de 2015. Acesso em: 14 de out. de 2020.

ção, interpretação e análise.

Cada ciclo do *corpus* é repetido seis vezes pelo falante, seguindo-se as orientações do Projeto AMPER, totalizando 396 frases por informante, sendo escolhidas apenas as três melhores gravações – mais audíveis e mais similares quanto à entoação –, totalizando 198 sintagmas por locutor ou (1584) sintagmas no *corpus* como um todo – (198 frases x 8 informantes).

Para análise dos dados, utiliza-se o programa PRAAT que mostra os valores brutos de f0 das vogais presentes nos sintagmas, utilizados para analisar a entoação dos informantes neste trabalho.

## 5. *Análise dos dados*

Reiterando o que se disse, os resultados obtidos correspondem ao estudo feito de quatro informantes do sexo feminino e quatro do sexo/gênero masculino, com idade de 8-14 anos e mais de 50 anos, todos com escolaridade até 4 anos de idade.

A descrição dos resultados foi realizada mediante análise da média dos valores brutos de frequência fundamental em sentenças interrogativas e assertivas, a partir de gráficos comparativos, na tentativa de avaliar as possíveis diferenças existentes na configuração melódica intrassilábicos três tipos de acento do português brasileiro: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Na média dos valores de f0, encontram-se resultados muito próximos entre as duas faixas etárias, não havendo diferenças significativas entre elas. Portanto, os gráficos, a seguir, sintetizam o padrão entoacional tanto dos mais jovens, quanto dos mais idosos, em relação aos três tipos de acento nas interrogativas e assertivas neutras em Santa Teresa-ES.

### 5.1. *Análise do movimento entoacional dos três tipos de acento*

#### 5.1.1. *Sintagmas terminados em oxítonas*

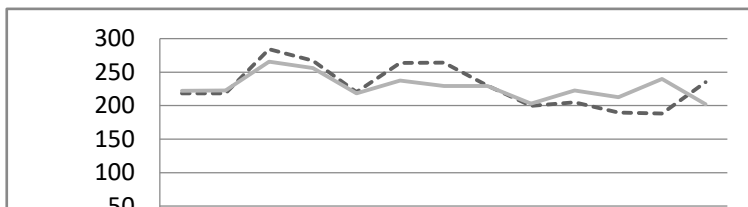




Gráfico 1. Valores médios de F0 na frase “O pássaro gosta do Renato nadador” do informante jovem, feminino.

No gráfico 1, a frase interrogativa (representada na legenda por “I” – linha pontilhada) possui uma curva ascendente, cujo pico incide sobre a postônica “ssa” (284 Hz) do SN inicial, declinando e ascendendo novamente no SV, onde apresentará um novo pico sobre a postônica “ta” (264 Hz) do verbo. Após o SV, a curva movimenta-se de modo descendente-ascendente, com um pico de 235 Hz na tônica “dor” desse sintagma. Apesar de a frase assertiva (representada na legenda por “A” – linha contínua) também apresentar até o SV o mesmo padrão da interrogativa, elas se diferem no sintagma final, pois, enquanto a interrogativa só possui um movimento ascendente na tônica, a assertiva possui o movimento descendente na sílaba tônica.

### 5.1.2 Sintagmas terminados em paroxítonas

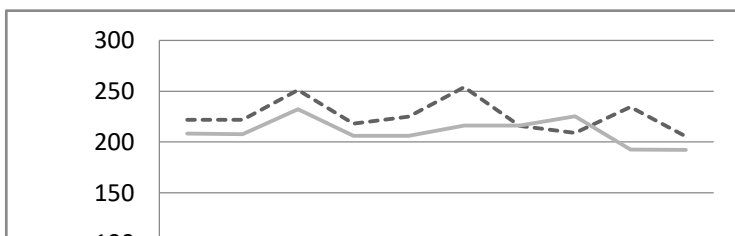


Gráfico 2. Valores médios de F0 na frase “O bisavô gosta do Renato”, do informante jovem, masculino.

A interrogativa inicia-se com uma curva ascendente, cujo pico entoacional encontra-se na pretônica “sa” (251 Hz) do SN inicial. Há, em seguida, um movimento de queda que torna ascender ano SV, apresentando um pico na postônica “ta” (254 Hz). No sintagma final, a curva possui o movimento ascendente-descendente, conhecido por movimento circunflexo, cujo pico incide sob a sílaba tônica “na” (234 Hz).

A assertiva apresenta uma curva que também, inicialmente, é ascendente, com um pico na pretônica “sa” (232 Hz), contudo, em seguida, ela sofre uma queda leve. No sintagma final, o pico de F0 encontra-se na pretônica “re” (225 Hz) e o movimento dessa curva é descendente.

### 5.1.3. Sintagmas terminados em proparoxítonas

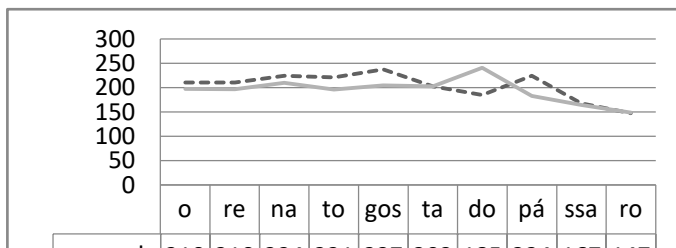


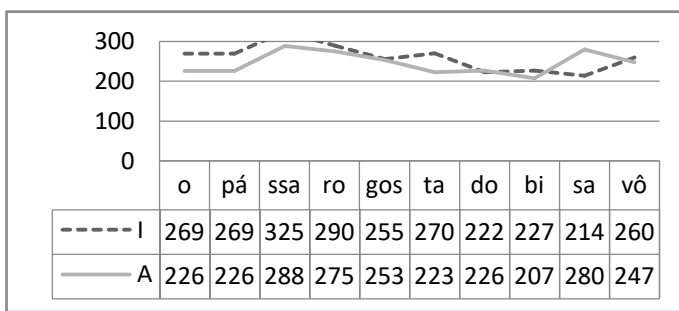
Gráfico 3. Valores médios de F0 na frase “O Renato gosta do pássaro” do informante idoso, masculino.

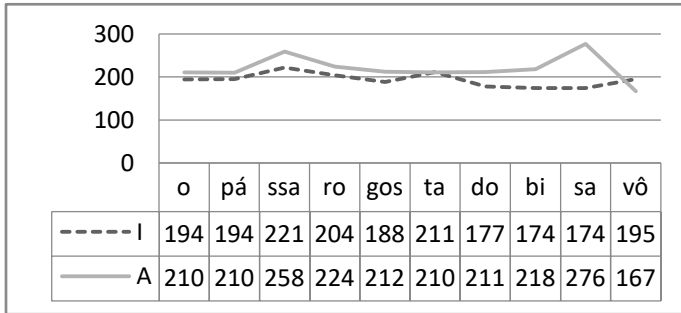
As duas curvas apresentam, a princípio, o mesmo movimento ascendente, mas, a partir do SV, observa-se a mudança entre elas. A sentença interrogativa possui um pico de F0 na tônica “gos” (237 Hz), decai em seguida e, no sintagma final, revela um pico na tônica “pá” (210 Hz), apresentando um movimento descendente após ele.

A assertiva possui um movimento de ascendência após o SV que resulta em um pico entoacional sobre a sílaba “do” (241 Hz) do sintagma final e um movimento descendente em direção à última postônica. A principal diferença entre as sentenças, portanto, ocorre a partir do SV e da posição dos picos, visto que na assertiva o pico ocorre na sílaba anterior em que há o pico da interrogativa.

## 5.2. Análise entoacional para a variável sexo/gênero

Na comparação da variável social *sexo/gênero*, pôde-se perceber um padrão geral para todos os informantes do *corpus*. Nesse contexto, as mulheres e os homens não apresentam diferenças quanto ao padrão de entonação, pois todos os oito informantes apresentam uma linha melódica semelhante no SN inicial e final, conforme comprovados nos gráficos 4 e 5 a seguir.






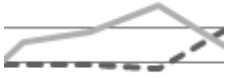


Gráficos 4 e 5. O primeiro gráfico corresponde ao informante “V.B.”, do sexo/gênero masculino, da faixa-etária (8-14 anos). O segundo corresponde à informante “D.Z.”, do sexo/gênero feminino e da faixa-etária (+ de 50 anos).

### 5.3. *Análise entoacional para a variável faixa etária*

Embora todos os informantes apresentem um padrão de F0 semelhante no sintagma nominal inicial e final, em uma observação visual dos gráficos constata-se uma diferença de tessitura – uma variação mais acentuada nos contornos melódicos – em relação aos sintagmas finais das curvas de F0 entre as faixas etárias.

Enquanto as curvas de F0 das sentenças assertivas e interrogativas dos informantes da faixa-etária de 8 a 14 anos dos dois sexos/gêneros aproximam-se, nos informantes com mais de 50 anos as duas curvas separam-se de maneira nítida, mostrando que a fala dos informantes mais velhos é melodicamente mais variável, possuindo uma maior tessitura do que as crianças. Para ilustrar essa conclusão, tem-se, a seguir, um recorte da palavra oxítona “Bisavô”.

Oxítona: bisavô	8-14 anos	+ de 50 anos
Informante feminino		
Informante masculino		

Quadro 1. Recorte da palavra oxítona “bisavô”, no sintagma nominal final, dos informantes “M.R.” e “V.B.” da faixa-etária (8-14 anos); e “D.Z.” e “A.V.”, da faixa-etária (+ de 50 anos). A linha pontilhada retrata a frase interrogativa; a outra linha, a assertiva.

Além disso, em estudos futuros, além de investigar melhor a questão da tessitura, pretende-se averiguar a taxa de escalonamento entre os picos para descrever melhor tais diferenças apontadas.

## 6. Considerações finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram que a entonação utilizada pelos falantes de 8 a 14 anos e aquela utilizada pelos falantes com mais de 50 anos, divididos em homens e mulheres são similares na primeira análise dos gráficos, variando nas diferentes posições do acento nas sentenças declarativas e interrogativas.

De modo geral, quanto ao padrão entoacional da curva de  $f_0$ , pode-se resumir os seguintes movimentos: nos sintagmas iniciais, tanto das sentenças assertivas, quanto interrogativas, há o movimento ascendente-descendente. Em relação aos sintagmas finais: movimento ascendente (terminados em oxítonas), movimento circunflexo (terminados em paroxítonas) e movimento ascendente-descendente (terminados em proparoxítonas).

Quanto à comparação entre as variáveis sociais, seguindo os princípios da Sociolinguística Variacionista, constatou-se que na variável *sexo/gênero* (mulheres e homens), a linha melódica manteve o mesmo padrão de  $F_0$ , mostrando que, no nível prosódico, o contraste na fala de homens e mulheres não acontece, resultado este bem diferente de estudos sociolinguísticos em outros níveis da língua portuguesa, como o morfológico, sintático e fonético.

Por fim, na variável *faixa-etária* (8-14 anos e mais de 50 anos), observa-se visualmente que os informantes mais velhos apresentam uma linha melódica com maior tessitura entre as sentenças assertivas e interrogativas. Análise que pode evidenciar um maior conservadorismo dos idosos em relação aos traços do dialeto vênето dos descendentes de imigrantes italianos em Santa Teresa. Contudo, essa afirmação necessita de uma melhor investigação e embasamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTIGLIONI, A. H. *Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora*. Vitória-ES: UFES, 1998.

DERENZI, L. S. *Os italianos no Estado do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

GASPARINI, S. *Santa Teresa: viagem no tempo*. 2. ed. 2008.

HERZOG, M.; LABOV, W.; WEINREICH, U. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno, M. M. P. Scherre, G. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 (1972).

MOLLICA, M. C. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2008.

NAGAR, C. *O estado do Espírito Santo e a imigração italiana*. Relato do Cavalheiro Carlo Nagar Consul Real em Vitória. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 1995 (1895).

RIBEIRO, L. R. *Subsídios à História da Imigração Italiana nos Municípios de Ibirajuba e João Neiva*. Ibirajuba: Gráfica e Editora Ltda, 1990.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1994.